

COMPORTAMENTO ALIMENTAR, AUTOCONCEITO E IMAGEM CORPORAL EM PRÉ-ADOLESCENTES COMO FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Renata Tavares Beschizza Pini; Alessandra Costa Pereira Junqueira; Rita de Cássia Margarido Moreira.

Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, SP, Brasil.

Ao longo do desenvolvimento, o indivíduo aprende sobre si, num processo que se inicia na infância, a partir das diferenciações individuais para reconhecimento próprio que conduzem gradualmente à definição do autoconceito. Na adolescência, em consequência do desenvolvimento cognitivo, surge uma ideia irrealista sobre o autoconceito, fazendo com que os indivíduos não se aceitem, vendo-se de forma negativa, em decorrência da comparação com outros indivíduos (Faria, 2005). A imagem corporal é a somatória da representação mental, percepção e conceituação individuais do próprio corpo (Peres & Santos, 2006). A mídia e o marketing cultuam a imagem de um corpo esbelto, padrão ideal de beleza transmitido aos indivíduos através da família e amigos. Por ser um ideal de beleza inatingível, a insatisfação corporal passou a ser um fato generalizado entre mulheres adultas e adolescentes, promovendo uma idealização e busca por um corpo ideal que se configuram como fatores de risco para transtornos alimentares (Friederich et al., 2007). Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas caracterizadas por alterações no comportamento alimentar, consideradas epidemias nas sociedades industrializadas que promovem o 'culto ao corpo' (Borges, Sicchieri, Ribeiro, Marchini, & Santos, 2006). Como os pré-adolescentes estão muito sujeitos às influências dos pais, sociedade e mídia, surgem conflitos que, no aspecto comportamental, podem acarretar em insatisfação com a imagem corporal, grande contestação como forma de autoafirmação e realização de

práticas alimentares inadequadas que podem ser fatores desencadeadores de transtornos alimentares. O objetivo do trabalho foi observar o comportamento alimentar, o autoconceito e a imagem corporal de pré-adolescentes como fatores para o possível desenvolvimento de transtornos alimentares. Foram entrevistados 110 pré-adolescentes (64 meninas e 46 meninos), de nove a 12 anos de idade, de uma escola municipal de Ribeirão Preto/SP. Foram coletados dados antropométricos para cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) e aplicados: *Eating Behavior and Body Image Test* (EBBIT) (Galindo & Carvalho, 2007), questionário de autorrelato, composto por 42 itens, com quatro alternativas de resposta. Desenvolvido para avaliar comportamentos alimentares e imagem corporal em meninas pré-adolescentes. Divide-se em três subescalas: 1. Insatisfação com a imagem corporal e restrição alimentar; 2. Comportamento de comer compulsivo, e 3. Comportamentos compensatórios associados à desordem alimentar (subescala desconsiderada de acordo com as orientações de análise); Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito “o que penso e sinto sobre mim mesmo”, originalmente proposta por Piers e Harris em 1984, adaptada e traduzida para o português por Jacob e Loureiro (1999). Consiste numa escala de 80 frases dicotômicas. Divide-se em seis subescalas, porém neste estudo utilizou-se apenas a de Aparência Física e Atributos e a de Felicidade e Satisfação; e Escala de Figuras de Silhueta Infantil (EFSI) (Kakeshita, 2008), desenvolvida e validada para crianças brasileiras, de dez a 12 anos de idade. Consiste em 11 silhuetas de cada gênero, apresentadas em cartões individuais, com incrementos constantes de $1,7 \text{ kg/m}^2$, da figura mais magra ($\text{IMC} = 12 \text{ kg/m}^2$) à mais larga ($\text{IMC} = 29 \text{ kg/m}^2$). O projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto, conforme parecer nº 010/08. A análise estatística foi realizada através da análise de variância (ANOVA) de dois fatores, para verificar a diferença de autoconceito, percepção da imagem corporal e comportamento alimentar entre os sexos e o estado nutricional e, quando apropriada, conduzida uma análise *post-hoc*, utilizando o teste de *Newman Kewls* ($p < 0,05$). Em relação ao Estado Nutricional, observou-se que, apesar de metade da amostra estar classificada com eutrofia (50%), houve grande ocorrência de sobrepeso e obesidade (39,09%). Estes achados são preocupantes, pois o aumento na ocorrência de sobrepeso e obesidade no período da infância e adolescência pode levar a um

consequente aumento de doenças associadas ao excesso de peso, diminuição da qualidade de vida e possível desenvolvimento de problemas psicossociais. Ao se considerar a Insatisfação com a Imagem Corporal, avaliada segundo a EFSI, verificou-se que houve diferença entre os sexos [$F_{(1, 102)}=8,96$; $p<0,01$], caracterizando o sexo feminino como mais insatisfeito. Houve diferença entre os grupos de estado nutricional [$F_{(3, 102)}=21,00$; $p<0,01$], indivíduos com sobrepeso e obesidade desejam pesar menos. Ocorreu interação entre os fatores [$F_{(3, 102)}=2,86$; $p<0,04$], meninas obesas apresentaram-se mais insatisfeitas que todos os outros grupos. O desejo de perda de peso verificado em meninas obesas pode estar relacionado a um possível fator desencadeador de transtornos alimentares, pois indivíduos que apresentam estes transtornos possuem insatisfação com a imagem corporal. Com relação à Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito e suas subescalas de Aparência Física e Atributos e Felicidade e Satisfação, verificou-se que estas são dependentes do sexo [$F(1, 100)=6,45$; $p<0,01$], [$F(1, 100)=4,63$; $p<0,03$] e [$F(1, 100)=8,08$; $p<0,005$], respectivamente, meninas possuem autoconceito, felicidade e satisfação menores e fazem julgamentos piores em relação à aparência física e atributos. Houve diferença de estado nutricional [$F(3, 100)=3,34$; $p<0,02$], [$F(3, 100)=3,86$; $p<0,01$] e [$F(3, 100)=6,42$; $p<0,0005$], respectivamente, indivíduos obesos possuem autoconceito, felicidade e satisfação menores e fazem julgamentos piores em relação à aparência física e atributos. Ocorreu interação entre estes fatores [$F(3, 100)=3,19$; $p<0,02$], [$F(3, 100)=2,82$; $p<0,04$] e [$F(3, 100)=4,28$; $p<0,006$], respectivamente, meninas obesas possuem autoconceito, felicidade e satisfação menores e fazem julgamentos piores em relação à aparência física e atributos. Meninas obesas terem apresentado menor pontuação na Escala de Autoconceito e suas respectivas subescalas avaliadas pode estar relacionado ao fato das mesmas terem apresentado maior insatisfação com sua imagem corporal. Pressupõe-se que, em decorrência da imposição da mídia pela busca de um corpo magro, indivíduos obesos sejam discriminados em função de sua forma e peso corporais, ocasionando uma percepção negativa da autoimagem, representando risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Considerando-se os resultados do EBBIT, verificou-se que o comportamento alimentar e/ou a imagem corporal não são dependentes do sexo; todos se comportam de forma semelhante em

relação a estes aspectos. O comportamento alimentar e/ou a imagem corporal são dependentes do estado nutricional [$F_{(3, 102)}=10,45$; $p<0,00$], indivíduos com sobrepeso e obesidade apresentaram-se diferentes dos grupos de eutrofia e baixo peso. Houve interação entre estes fatores [$F_{(3, 102)}=3,06$; $p<0,03$], meninas obesas mostraram-se diferentes em relação às meninas e aos meninos dos demais grupos. Os dados referentes à subescala Insatisfação com a Imagem Corporal e Restrição Alimentar mostraram que houve diferença entre os grupos de estado nutricional [$F_{(3, 100)}=21,05$; $p<0,00$], indivíduos com excesso de peso mostraram um comportamento diferente em relação aos outros grupos. Somente o grupo de baixo peso apresentou Insatisfação com a Imagem Corporal e Restrição Alimentar. Os dados referentes à subescala Comer Compulsivo mostraram que não houve diferença entre os sexos, entre grupos de estado nutricional e na interação entre estas variáveis, o que significa que todos os grupos de ambos os sexos se comportam de forma semelhante em relação ao Comer Compulsivo. Pode-se verificar que há uma ocorrência considerável de sobrepeso e obesidade. A importância destes resultados é ressaltada pelo fato de obesidade e baixa autoestima constituírem fatores de risco precipitantes para a ocorrência de transtornos alimentares. Outro aspecto importante encontrado foi a insatisfação com a imagem corporal, especialmente em meninas obesas e com sobrepeso. Isso pode indicar que a preocupação com o corpo e/ou a insatisfação com ele resultam de pressões externas. Por ser a formação da autoimagem um dos aspectos do desenvolvimento que mais sofre influência do ambiente, é provável que essa insatisfação indique um comportamento generalizado na atual sociedade. Verificou-se também que meninas obesas apresentaram-se mais insatisfeitas com autoconceito em relação aos demais grupos. Isso pode ser justificado pelo fato dos obesos sentirem-se diferentes, pois são avaliados negativamente pela mídia ou por seus pares. Existe neste grupo etário uma linha muito tênue entre comportamento biopsicossocial normal e anormal. Por ser uma fase em que o desenho corporal assume formas não muito definidas, reconhecido somente sob contornos separados, sem a distinção abstrata da figura corporal como um todo, além da imaturidade biológica e emocional, existe a dificuldade por parte dos profissionais e dos pais de perceber essa variação sensível. Porém, sugere-se que existe a presença de fatores de risco importantes para o

desenvolvimento de transtornos alimentares nesta amostra, ressaltando a necessidade da identificação dos sujeitos mais vulneráveis, pelos próprios educadores e pais, para que estes passem por avaliação criteriosa dos profissionais da área da saúde como uma forma de prevenção.

References

- Borges, N.J.B.G., Sicchieri, J.M.F., Ribeiro, R.P.P., Marchini, J.S., & Santos, J.E. (2006). Transtornos Alimentares – Quadro Clínico. *Medicina, Ribeirão Preto*, 39, 340-48.
- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*, 4, 361-71.
- Friederich, H.C., Uher, R., Brooks, S., Giampietro, V., Brammer, M., Williams, S.C.R., et al. (2007). I'm not a slim as that girl: Neural bases of body shape self-comparison to media images. *Neuro Image*, 37, 674-81.
- Galindo, E.M.C., & Carvalho, A.M.P. (2007). Tradução, adaptação e avaliação da consistência interna do Eating Behaviours and Body Image Test para uso com crianças do sexo feminino. *Revista de Nutrição*, 20, 47-54.
- Jacob, A. V. & Loureiro, S. R. (1999). Auto-conceito e desempenho escolar. *Resumos de comunicações científicas da XXIX Reunião Anual de Psicologia*, 164-165.
- Kakeshita, I.S. (2008). *Adaptação e validação de Escala de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros*. Tese de Doutorado em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Peres, R.S., & Santos, M.A. (2006). Contribuições do Desenho da Figura Humana para a Avaliação da Imagem Corporal na Anorexia Nervosa. *Medicina, Ribeirão Preto*, 39, 361-70.